

## **Práticas de Educação e Cuidado em Escolas Infantis do Município de Pelotas – RS: Um estudo das relações e culturas entre bebês, crianças bem pequenas e adultos**

**LIZANDRA FARIAS DA COSTA<sup>1</sup>; ANA CRISTINA COLL DELGADO, PATRÍCIA PEREIRA CAVA, MARTA NÖNRBERG <sup>2</sup>; ANA CRISTINA COLL DELGADO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *lizandra\_lizah@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *anacoll@uol.com.br*; Universidade Federal de Pelotas – *pcava@via-rs.net*; Universidade Federal de Pelotas – *martaze@terra.com.br*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *anacoll@uol.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Apresento um projeto de pesquisa em andamento, que iniciou no final de 2012 e que agrega um grupo de professoras da FaE, bolsistas de iniciação científica, professoras e auxiliares da rede municipal de educação infantil e alunas do curso de pós-graduação em educação. Este grupo se reúne quinzenalmente para estudos e debates em torno da construção do quadro teórico da pesquisa com as contribuições da pedagogia, da sociologia da infância, da antropologia da criança, da filosofia, da psicologia e artes.

A investigação prioriza escolas infantis, com foco no trabalho que é realizado com os bebês e as crianças bem pequenas, no berçário e no maternal. Com a articulação entre ações de pesquisa e extensão, o grupo almeja investir em processos de pesquisa e de formação continuada das professoras e auxiliares. O interesse do grupo de pesquisa também recai sobre propostas diferenciadas, nas quais o coletivo das profissionais esteja comprometido com práticas de cuidado e educação que valorizem os bebês e crianças bem pequenas como pessoas competentes e capazes de estabelecer trocas e relações sociais.

Como estamos cientes de que as escolas infantis de nosso município, principalmente nos berçários, enfrentam dificuldades que envolvem o planejamento de espaços e ambientes voltados aos bebês e crianças bem pequenas, falta de materiais, ausência de processos de formação continuada dentro das escolas, com tempo reservado para professoras e auxiliares refletirem sobre o cotidiano vivido com as crianças, pouca literatura voltada ao trabalho com crianças até três anos, entre outras, a investigação pretende contribuir com as professoras e com as auxiliares, propondo estratégias que as capacitem a pensar sobre o que é proposto para as crianças dos berçários e maternais.

Propomos pensar na formação das professoras de crianças de zero a três anos, como um conjunto de experiências que requer reflexão densa e teórica. Como enfatiza Machado (1991, p. 48 – 50), as professoras lidam com a

vida, com o humano, com o cuidado, mas este trabalho exige formação teórica e um pensar reflexivo que precede e acompanha a atuação com as crianças.

A investigação busca uma aproximação com o que Geertz (1989) denomina de “visão de positividade”, ou seja, a tentativa de ultrapassar a ótica da privação, da denúncia das faltas das professoras e auxiliares dos berçários. Queremos construir com as professoras e auxiliares práticas que qualifiquem sua relação pedagógica com os bebês e as crianças bem pequenas a partir de estratégias que a própria pesquisa fomentará, especialmente por meio das ações de formação continuada que lhes serão propostas nas oficinas pedagógicas.

De fato são as professoras e auxiliares que sustentam a continuidade das propostas e criam o trabalho que realizam com os bebês e crianças bem pequenas. Acreditamos que não encontramos somente passividade e acomodação frente às dificuldades que as professoras e auxiliares enfrentam nos seus cotidianos, mas também movimentos de resistência e busca de valorização profissional.

Nossa pesquisa abrangerá, inicialmente, crianças de até 36 meses que frequentam berçários e maternais de duas instituições, sendo uma delas da rede pública municipal e outra de natureza comunitária, e as suas respectivas professoras e auxiliares. Três motivos orientam nossa definição do campo empírico: Primeiro, porque o curso de Pedagogia da FaE habilita professoras para o trabalho em creches (zero a três anos); segundo, porque existem poucas pesquisas voltadas aos bebês em nosso país; terceiro, porque as crianças das camadas populares vêm sendo atendidas em instituições comunitárias e públicas municipais. Sobretudo necessitamos de estudos que apontem possibilidades e práticas que valorizam os bebês e as crianças pequenas como potentes e criativos, como também os adultos encarregados de seu cuidado e educação.

Romper com uma cultura adultocêntrica nas creches ou escolas de educação infantil é um grande desafio, principalmente porque ainda estamos marcados por uma cultura que compreende as escolas infantis como espaços para deixar as crianças aos cuidados de outras mulheres, enquanto suas mães trabalham. E ademais, não temos uma tradição no Brasil de pensar nos ambientes, no planejamento, no currículo e nas experiências para os meninos e meninas que frequentam os berçários e maternais. A escassa produção que temos, no campo da pedagogia, ainda está amparada numa perspectiva em que prevalecem aspectos da psicologia do desenvolvimento e uma visão higienista de organização dos espaços e práticas de cuidado e atenção à criança pequena. Por isso, nossa intenção, ao propor um olhar atento às interações que os bebês e as crianças bem pequenas produzem entre si, com as professoras e auxiliares e, destas, com elas, é a de fomentar um processo

de investigação em que se possam experimentar propostas de interação pedagógica sustentadas numa pedagogia da infância, cujo mote central é o da participação da criança como agente.

Em boa parte da reduzida literatura dedicada aos bebês e crianças bem pequenas, cujo foco não se limite a sua transformação em futuros alunos com excessivo controle e regulação do cuidado e educação, encontramos uma provocação: bebês e crianças pequenininhas não falam e, isto, provavelmente possa explicar as razões que tornam o trabalho realizado nos berçários desvalorizado, tendo em vista a importância atribuída na cultura escolar - também fortemente presente nos berçários - à leitura, à escrita e à linguagem verbal.

Os estudos da infância nos inspiram a pensar nos bebês e crianças bem pequenas, como pessoas com agência, para além da ideia de que quanto menor - em tamanho e idade - a criança, maior sua condição de vaso vazio (DAHLBERG, MOSS & PENCE, 2003), no qual adultos imprimem a sua cultura pela socialização, concebida como um processo unilateral e passivo e sempre na direção do adulto sobre a criança.

Os estudos que temos realizado permitem ampliar nossa compreensão dos bebês como seres de relações, que desenvolvem comunicação e troca social. São meninos e meninas que desde o nascimento demonstram competência, ação, interação e capacidade de viver muitas experiências e descobertas (FALK, 2011).

Acreditamos na potência de agir (MOZÈRE, 2007) dos bebês e crianças bem pequenas e nas singularidades dos seus modos de expressão. Nas palavras de Fortunati e Moss (2009, p. 19-22) precisamos apostar em imagens de crianças ricas, curiosas e fortes, crianças ativamente ocupadas na criação da experiência e na construção da identidade e do conhecimento.

No campo da relação pedagógica, especialmente no que se refere às formas que dizem respeito ao cuidado proporcionado aos bebês e crianças bem pequenas, é preciso construir circunstâncias e contextos que criam um determinado modo de relação. Entendemos que quando as circunstâncias relacionais e os contextos são alterados, criam-se possibilidades de mudança e, assim, também as condições da existência humana e do viver humano mudam. Inspiradas na antropologia modal, de Michel Serres (2003), tomamos como aposta a ideia de que podemos organizar o berçário enquanto lugar de relação pedagógica, enquanto lugar de contato e morada.

Entendemos que é possível aprender uma forma de estar com os bebês e com as crianças bem pequenas em que não apenas nossos olhos acompanham seus movimentos, gestos e ações, mas uma observação e um estar de corpo inteiro. Enfim, pela pesquisa nós também poderemos aprender

com as professoras, com suas tentativas, acertos e erros, e isso repercutirá na formação dos estudantes de pedagogia. A escola infantil pode ser o lugar em que crianças e professoras compartilham a vida cotidiana na qualidade de protagonistas, criam relações e experiências e geram novas compreensões e, portanto, novo conhecimento (FORTUNATI, 2009, p. 39 - 40). Considerando o levantamento dessas questões, eu apresento os objetivos da investigação:

Objetivo geral:

- Analisar as relações dos bebês e crianças bem pequenas, entre elas e com os adultos, suas culturas, identificando significados acerca da educação e cuidado que orientam as práticas nos berçários e maternais.

Objetivos específicos:

- Analisar as propostas de cuidado e educação presentes nos berçários e maternais.

- Debater com professoras e auxiliares sobre propostas de cuidado e educação com bebês e crianças bem pequenas.

- Descrever o universo físico dos berçários e maternais e os sujeitos adultos/crianças que o integram.

- Analisar os sentidos do trabalho com bebês e crianças bem pequenas para as professoras e auxiliares.

- Relacionar a organização e os sentidos desse trabalho para os adultos com imagens de infância e de educação dos bebês e crianças bem pequenas.

- Investir em processo de formação continuada das professoras, identificando, com elas, conteúdos para as oficinas pedagógicas a partir da análise e discussão das suas práticas.

- Possibilitar espaço para reflexão e qualificação das práticas pedagógicas realizadas com os bebês e as crianças bem pequenas.

## **2. METODOLOGIA**

O projeto identifica-se como estudo de caso etnográfico, também denominado de pesquisa de terreno sociológico por Costa (1989, p.129). Os termos designados pelo autor - numa referência ao estilo de pesquisa que supõe a presença prolongada do investigador no contexto social em estudo e o contato direto com as pessoas e as situações - não são exatamente sinônimos uns dos outros. Todavia eles são assim referidos para designar este estilo de pesquisa, porque se diferenciam de outras estratégias metodológicas, como aquelas baseadas somente na análise de dados estatísticos, ou as que têm como principais procedimentos a realização de inquéritos por questionários ou

entrevistas através de contatos pessoais, de caráter pontual (Costa, 1989, p.130).

Por essas razões concordamos com o autor quando estabelece semelhanças entre a pesquisa de terreno sociológico e o estudo de caso etnográfico, na medida em que há aproximações, principalmente no que diz respeito às técnicas de coleta e registro das informações, à presença do/a pesquisador/a no contexto estudado, entre outras características que são aqui enunciadas.

Segundo Geertz (1989, p. 20), a pesquisa etnográfica é caracterizada não apenas pelas técnicas ou processos que possamos utilizar, mas, fundamentalmente, pela interpretação minuciosa e arriscada que faremos a partir dos dados coletados.

No mês de maio de 2013 obtivemos aceite da pesquisa pela direção, por professoras e auxiliares de uma Escola Infantil Municipal, bem como aprovação do projeto pela Secretaria Municipal de Educação de Pelotas em junho do corrente ano.

Em junho de 2013 iniciamos a geração de dados e estimamos que essa fase exija um tempo de permanência considerável. Tal processo finalizaria, então, em maio de 2014. No segundo ano da pesquisa (junho a dezembro de 2014), elaboraremos e realizaremos com as professoras as oficinas de formação continuada, conforme enunciaremos posteriormente.

No terceiro ano da pesquisa (março a novembro de 2015), realizaremos novamente o processo de observação, filmagens e entrevistas visando, nesse momento, acompanhar e registrar que alterações foram produzidas nas práticas de educação e cuidado com os bebês e crianças a partir das reflexões e experiências realizadas nas oficinas pedagógicas.

Pretendemos incluir a instituição comunitária na pesquisa, a partir de 2014, o que irá exigir outro cronograma de trabalho respeitando as fases da pesquisa estipuladas nesse projeto.

Além das conversas e assinatura do termo de consentimento informado pelos familiares estabeleceremos interações e acordos com as crianças dos berçários e maternais. Entendemos que os acordos com as crianças acontecerão durante os dois anos de pesquisa de campo e é preciso considerar a recusa de algumas em participar. Além disso, a participação das crianças nas pesquisas é caracterizada por um vai e vem, ou seja, algumas delas aceitam participar de algumas fases das pesquisas, mas recusam colaborar em outros momentos.

Os instrumentos metodológicos que utilizaremos no transcorrer da pesquisa são: observação participante com notas em diários de campo,

filmagens do cotidiano dos berçários e dos maternais, entrevistas com as professoras e auxiliares, rodadas de conversas com as profissionais sobre as filmagens e identificação de questões emergentes para a elaboração das oficinas pedagógicas.

A cada semana um componente do grupo de pesquisa realizará observações e filmagens a fim de que possamos discutir no grupo os diferentes registros e impressões sobre as rotinas e as interações. Após algumas observações e filmagens, provavelmente ao final de outubro de 2013, construiremos o roteiro das entrevistas semi-estruturadas que serão realizadas com as professoras e auxiliares dos berçários e dos maternais.

Em 2015, novamente realizaremos observações e filmagens durante um período mínimo de quatro meses, preferencialmente de março a junho de 2015.

Caracterizamos as entrevistas como semi-estruturadas. Os roteiros serão elaborados após as observações, quando nos depararmos com situações ou acontecimentos significativos, como depoimentos informais, ou com as reflexões decorrentes das anotações de campo e contatos com a literatura consultada.

A análise documental completará as informações coletadas através de outras fontes e incluirá documentos das escolas pesquisadas, tais como: propostas ou projetos de trabalho, planos curriculares, fichas de crianças e familiares, diários de classe, pareceres ou avaliações das crianças realizadas pelas professoras, fotografias, entre outros.

Durante o ano de 2014 nos dedicaremos a analisar e discutir com as professoras as rotinas dos berçários e maternais, com o intuito de contribuirmos com a formação continuada dentro das escolas infantis. Será o momento de elaborarmos as oficinas pedagógicas com dias, horários e duração fixados com as professoras e que possam contribuir com a organização do cuidado e educação das crianças até 36 meses. Os temas das oficinas serão escolhidos durante nossas rodadas de conversa.

As oficinas acontecerão no interior das escolas infantis, contribuindo para a formação continuada das professoras e auxiliares e com a formação das alunas de graduação do curso de pedagogia. As temáticas de reflexão e estudo partirão das necessidades das profissionais que, a partir de um processo de reflexão, estudo e pesquisa sobre sua própria prática poderão repensar propostas educativas para os berçários e maternais.

Sabemos que, na maioria das vezes, as professoras e auxiliares desenvolvem um trabalho solitário com poucas oportunidades de estabelecer trocas com outras colegas. Muitas vezes, o seu saber construído no cotidiano da prática é desconsiderado, pois modelos prontos lhe são colocados como

mais uma “receita” a ser seguida. Isso nos parece importante, na medida em que provoca outro olhar sobre a formação de professoras(es) porque está atento aos processos que acontecem no cotidiano das instituições educativas e à construção de um saber que provem da prática e da interação com os bebês e as crianças bem pequenas. Aliado a essa concepção está a ideia de que conhecimentos e saberes são construídos e desenvolvidos tanto na formação inicial como na formação continuada. Desse modo, entendemos que é possível romper com a polarização de que a formação teórica se dá em um momento – a formação inicial – e a formação prática em outro momento – a formação continuada, na escola/instituição.

Também almejamos planejar alguns encontros entre a equipe de pesquisa e as crianças priorizando as diferentes linguagens, a imaginação, o faz de conta e as brincadeiras, eixos geradores e potencializadores das ações e conhecimentos entre as crianças. Esses encontros serão observados pelas professoras e auxiliares, de forma que elas possam debatê-los com a equipe de pesquisa apontando limites, estratégias que funcionaram e outras que não deram certo. Entendemos que esta é uma possibilidade de inverter o processo de reflexão, na medida em que as professoras e auxiliares também poderão analisar criticamente o que a equipe propõe e como as crianças reagem.

As atividades pedagógicas focalizarão linguagens corporais, plásticas, literárias, dramáticas e musicais que potencializam as forças do desejo e experiências diferenciadas nos fazeres pedagógicos com as crianças.

A análise de dados, para Bogdan & Biklen (1994), é o momento em que organizamos de forma sistemática as transcrições das filmagens, entrevistas e as notas de campo. Esse processo envolve a organização, a divisão das informações em unidades ou eixos temáticos, a síntese das informações e a decisão do que iremos apresentar e analisar na redação final. Optamos pela análise das informações após o período de trabalho de campo, o que não exclui uma pré-análise dos dados durante o processo de pesquisa.

Uma boa parte do tempo previsto para a pesquisa (anos de 2014 e 2015) será reservado ao trabalho de elaboração do relatório, incluindo a seleção e organização do material, a redação, as leituras e releituras indispensáveis à seleção dos trechos mais expressivos.

A análise se fundamentará no cruzamento do referencial teórico com as informações sobre as crianças (fornecidas pelas observações, filmagens, entrevistas com profissionais e familiares e documentos) e sobre as profissionais e o contexto das turmas de berçário (por intermédio de entrevistas com as profissionais e observações).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apresento um projeto de pesquisa em andamento, algumas atividades do grupo de pesquisa serão descritas, considerando a inviabilidade de apresentar resultados e discussão nesse momento. Destaco algumas atividades do grupo de pesquisa: estudo de teses, de dissertações, de artigos, apresentações e debates com outros pesquisadores convidados, viagens para cursos e visitas a escolas infantis, todas elas com o intuito de construção de ensaios teórico-práticos que produzam uma pedagogia da participação nas instituições de educação e cuidado das crianças pequenas.

### 4. CONCLUSÕES

O potencial de inovação desse projeto é: qualificar a formação em contexto das professoras e auxiliares que atuam com bebês e crianças pequenas. Contribuir com as professoras e auxiliares mediante proposição de estratégias que as capacitem a pensar sobre o que é proposto para as crianças dos berçários e maternais; contribuir com a formação das alunas do curso de Pedagogia e alunas de Pós-Graduação, uma vez que o projeto poderá desencadear outras investigações voltadas ao estudo da educação e cuidado de bebês e crianças pequenas. Pensar e construir novas práticas de educação infantil, com a produção de pedagogias da participação. Pensar e criar propostas de interação pedagógica entre adultos e crianças sustentadas numa pedagogia da infância. Repensar as relações entre professoras e auxiliares, assim como as relações entre cuidar e educar na educação infantil; Contribuir com processos e práticas de educação e cuidado que escutem bebês e crianças bem pequenas, que sejam construídos em interação com elas, a partir de seus desejos, saberes e necessidades. Assegurar o direito ao cuidado e à educação desde o ponto de vista e necessidades das crianças pequenas; Contribuir para produção de políticas públicas e de formação de professoras/es de creches e escolas infantis.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

COSTA, A. F. **A pesquisa de terreno em sociologia**. In: SILVA, Augusto Santos & Pinto, José Madureira (org.). Metodologia das Ciências Sociais. 3ed. Porto: Afrontamento, 1989. cap. 5. p. 129-148.

DAHLBERG, G. MOSS, P. PENCE, A. **Qualidade na Educação da Primeira Infância. Perspectivas Pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczi**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2011 (2ed.).

FORTUNATI, A. **A educação infantil como projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família: a experiência de San Miniato.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

MACHADO, M. L. A. **Pré-escola é não é escola. A busca de um caminho.** Editora Paz e Terra, SP, 1991.

MOSS, P. Prefácio à edição inglesa. In: FORTUNATI, Aldo. **A educação infantil como projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família: a experiência de San Miniato.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOZÈRE, L. **“Du côté” des jeunes enfants ou comment appréhender le désir en sociologie?** In: BROUGÈRE, G & VANDENBROECK, M (dir.). *Repenser l' éducation des jeunes enfants.* Bruxelles: Éditions Scientifiques Internationales, 2007.

SERRES, Michel. *Hominescências. O começo de uma outra humanidade?* Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2003.